



entre / O ASSUNTO

f /correio24horas @correio24horas



Wendel de Novais
texto
wendel.lima@redebahia.com.br



Arisson Marinho
foto
arisson.marinho@redebahia.com.br



Placa se soltou após queda do brinquedo em parque que tinha alvará do Corpo de Bombeiros

RELATO

● **Vitória Moreira, 27 anos***
Eu estava com meus dois filhos, meu irmão e minha mãe. Eles brincaram minutos antes nesse brinquedo que chegou a desabar. Depois foram em outros brinquedos e estavam no impasse se voltariam de novo para esse brinquedo ou não. Aí optaram em ir para a roda gigante. A gente ficou aguardando. Eu estava de costas. Aí eu vi um estalo muito forte, como se estivesse quebrando alguma coisa.

parentes de Andrei procuraram a polícia, que investiga o caso. Os familiares também tentaram procurar os responsáveis pelo parque de diversões, mas não receberam nenhum retorno ou explicação.

"Não teve socorro imediato porque não tinha ninguém lá para ajudar, e meu primo demorou para ser levado ao hospital. O acidente foi às 22h e só meia-noite ele conseguiu chegar no hospital. E ninguém aparece para dar uma explicação, para dar um apoio nesse momento de angústia que todos nós estamos vivendo. A gente está coletando todas as informações possíveis para que isso não fique impune", afirmou.

"Quando eu olhei para trás, eu vi que era o brinquedo. Ele bateu ainda na pilastra que estava sustentando ele e aí caiu no chão, arrastando aquela chapa de ferro ainda, dá para ver ali no espaço. E aí aquele grito, aquele barulho, né? E todo mundo correndo. De repente ficou aquele silêncio.

E a gente só conseguiu ouvir o grito do rapaz. Estava preso nas ferragens. Ele gritou de dor, muito. Eu só consegui virar de costas e pedir a Deus que tivesse misericórdia e não tirasse a vida de ninguém que estava ali. Demorou de vir o socorro.

E o pessoal do parque não se preocupou em momento nenhum em dar socorro a quem estava ali. A gente só viu uma comunicação visual muito forte entre eles, e eles saindo dos guichês de bilheteria, recolhendo o dinheiro, um passando para o outro, aquela coisa toda, e um deles dizendo que deu ruim. Ele usava outro termo para informar que tinha dado ruim e só pediu para que fechasse a porta do portão, da quadra, para que ninguém entrasse.

Tem um brinquedo ali, o Samba. Alguns minutos antes também eu estava nesse brinquedo, e aí demorou um pouco de começar a funcionar. E eu perguntei ao menino: 'Moço, vai demorar muito para funcionar?' Ele fez 'Oh tia, não me chame de moço, não, que eu só tenho 15 anos'. Foi o que ele falou. Eu disse: 'Menino, você com essa idade operando brinquedo?'. E ele: 'É o que eu estou acostumado já. A gente roda isso aqui tudo, a gente roda Dias D'Ávila, Caça-marco, Minas Gerais...'

Eu não consegui dormir à noite. Agora eu consigo falar um pouco mais tranquila, mas foi horrível, foi muito sangue.

Um tempo depois chegou a polícia, o corpo de Bombeiros com algumas ferramentas para tirar ele das ferragens. E o que me marcou muito foi a mãe dele quando chegou, desesperada, gritando por que o filho dela, e ele dizendo 'Mãe, eu sou forte, eu vou conseguir, eu sou muito forte'. Aquilo ali vai me marcar para o resto da vida.

*Moradora de Águas Claras, Vitória estava no momento em que o brinquedo Intoxic quebrou no Campo da Pronaica

Quando eu olhei para trás, eu vi que era o brinquedo. Ele bateu ainda na pilastra que estava sustentando ele e aí caiu no chão, arrastando aquela chapa de ferro ainda, dá para ver ali no espaço. E aí aquele grito, aquele barulho, né? E todo mundo correndo. De repente ficou aquele silêncio.

E a gente só conseguiu ouvir o grito do rapaz. Estava preso nas ferragens. Ele gritou de dor, muito. Eu só consegui virar de costas e pedir a Deus que tivesse misericórdia e não tirasse a vida de ninguém que estava ali. Demorou de vir o socorro.

Diversão vira caso de polícia

2 feridos Parque de diversões na Pronaica, em Cajazeiras, é interditado após acidente

O parque de diversões Guarani foi interditado pela Defesa Civil na sexta-feira (16) após um brinquedo quebrar e deixar 2 feridos, no Campo da Pronaica, em Cajazeiras 10, na noite de quinta (15). Segundo a Defesa Civil, os responsáveis foram notificados, e o parque, embargado até a apresentação de laudo técnico, a ser realizada por profissional habilitado sobre as condições dos equipamentos instalados no local. A reportagem não conseguiu contato com os responsáveis.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedur) disse que o espaço possui alvará de funcionamento emitido pela Central Integrada de Licenciamento de Eventos (CLE). Ainda segundo a prefei-

tura, a emissão do alvará é condicionada à apresentação da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) dos equipamentos e do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) que foram apresentados na ocasião - informação confirmada pelos bombeiros.

Em janeiro, a Sedur chegou a interditar a instalação do parque porque foi iniciada sem autorização da prefeitura. Após ação fiscal do órgão, o responsável regularizou a situação e o alvará foi concedido.

Por volta das 22h de quinta, porém, o brinquedo Intoxic apresentou defeito, parte dele despencou e prendeu o jovem Andrei Peroba, 20 anos, que ficou com o braço imprensado e precisou amputar o membro.

A vítima estava no brinquedo com uma irmã de 17 anos, que teve ferimentos le-

ves no rosto. De acordo com Juliana Peroba, 20, prima que acompanhava as vítimas, Andrei passou por procedimento cirúrgico durante a madrugada de sexta no Hospital Geral do Estado (HGE).

"Estávamos no parque em um momento de lazer e, infelizmente, o brinquedo Intoxic desabou com os meus primos dentro. Minha prima teve ferimentos no rosto e ficou com o olho roxo, mas com Andrei foi mais grave. Ele chegou no hospital à meia-noite e recebemos a notícia que o braço teve que ser amputado às 4h. Ainda não tivemos contato com ele, foi o que passaram para nós. Foi um procedimento delicado e ele ainda está na UTI sedado", diz Juliana.

Ainda de acordo com a jovem, toda a família está em desespero com a situação. Os